

PLANTÃO PSICOLÓGICO NO HUBFS: UMA EXPERIÊNCIA DE ASSISTÊNCIA À COMUNIDADE

Psychological Emergency in the HUBFS: an experience of community care

Bianca Nascimento de Souza¹, Airle Miranda de Souza²

RESUMO

O Plantão Psicológico é um tipo de assistência disponível para atender a pessoa no momento de sua urgência psíquica. Neste sentido, tal modalidade de atendimento psicológico ofertada no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza foi um serviço de pesquisa e extensão disposto a atender a comunidade paraense que o procurou, assim como contribuir para a produção científica e aprofundamento teórico sobre este tipo de assistência, na região Norte do Brasil. Possibilitou ainda, o diálogo e integração entre a comunidade, o ensino e a pesquisa, promovendo a formação de recursos humanos, além da competência dos profissionais da Psicologia para o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento da região Amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Plantão Psicológico; Hospital; Prática Clínica; Produção Científica.

ABSTRACT

The Psychological Emergency is a psychological kind of assistance available to meet the person at the time of its emergence. In this sense, the psychological emergency in the University Hospital Bettina Ferro de Souza was a research service and extension willing to meet the paraense community demand as well as assisting in the production and deepening scientific theory on this service kind, in the Brazil northern region, enabling yet, dialogue and integration between the community, teaching and research, promoting the training of human resources, beyond the professional competence psychology for education, research and the Amazon region development.

KEYWORDS: Psychological Emergency; Hospital; Clinical Practice; Scientific Production.

RESUMEN

Servicio psicológico es un tipo de asistencia disponible para cubrir a la persona en el momento de urgencia. En este sentido, esta modalidad de atención psicológica se ofrece en el Hospital Universitario de Bettina Ferro de Souza es una prestación de servicios de investigación y extensión para cumplir con la comunidad que llegaron a Pará, así como contribuir a la teoría científica y avanzada en este tipo de asistencia en el norte de Brasil. También hizo posible el diálogo y la integración entre la comunidad, la docencia y la investigación, la promoción de la formación de recursos humanos, más allá de las

¹ Mestra em Psicologia na UFPA.

² Doutora em Psicologia Clínica pela UNICAMP e orientadora de Mestrado na UFPA. Patrocinado pelo CNPQ e apresentado no PROEX-UFPA, em 2009.

competencias de la psicología profesional para la enseñanza, investigación y desarrollo en la región amazónica.

PALABRAS-CLAVE: Servicio Psicológico; Hospital; Clínica; La Producción Científica.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Pará através de seus grupos de pesquisa e de seus programas de pós-graduação estimulou as rápidas mudanças ocorridas na Amazônia nos últimos 30 anos. Contribuiu sob diversas maneiras na construção de um pensamento engajado com o desenvolvimento regional. Destaca-se que a referida instituição possui dois hospitais, um, a saber, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) e Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), os quais são campos para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No HUBFS foi desenvolvido o projeto “Plantão de assistência em saúde mental” (Plantão Psicológico), com a participação de discentes do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Psicologia da Universidade federal do Pará. Tratou-se de uma modalidade de assistência psicológica especializada e disponibilizada ao público que atendeu pessoas por demanda espontânea e as encaminhadas pelo Sistema Único de Saúde ¹.

Entre os objetivos desse tipo de serviço psicológico destacam-se: a prestação de assistência às pessoas; acolhimento e apoio ao indivíduo na vivência de uma situação de crise; promoção de uma rede de apoio social; contribuição à melhoria da qualidade de vida; minimização de ocorrências das manifestações psicopatológicas e subsídio às pesquisas sobre este processo; contribuição ao ensino de graduação do curso de psicologia e áreas afins.

PLANTÃO PSICOLÓGICO

¹ Informação obtida no site http://www.ufpa.br/portalufpa/interna_minutodauniversidade.php?idMinuto=219

O Plantão Psicológico surgiu no Brasil em 1969 (TASSINARI, 1999). Neste o psicólogo se disponibiliza a “estar às ordens” de qualquer pessoa que durante o plantão, for a sua procura.

O Plantão Psicológico realiza-se em uma ou mais consultas, sem duração pré-determinada, disponível para receber qualquer pessoa no momento de sua necessidade para auxiliá-la na sua urgência e se preciso, encaminhá-la a outros serviços. O tempo de consulta e os retornos são decididos conjuntamente entre cliente e plantonista no decorrer do atendimento.

O Plantão Psicológico é exercido por psicólogos disponíveis a pessoas que buscam espontaneamente este serviço em local e horário pré-estabelecido, podendo ser instituído em diversas organizações e locais. Cabe desenvolver estratégias relacionadas à divulgação do serviço para a comunidade e a relação com a própria instituição ou local de implantação.

O objetivo do Plantão Psicológico é atender a demanda, embora existam ocasiões em que ela não possa ser atendida no âmbito do Serviço de Aconselhamento Psicológico. Sobre este aspecto é importante pensar no quanto um serviço como este não pode ser compreendido como auto-suficiente, pois somente é concebido em uma relação solidária com os recursos pessoais da clientela, coletivos e institucionais das esferas pública e privada, disponível na sociedade (SCHMIDT, 2004).

Responder à diversidade e às singularidades das demandas de ajuda psicológica que se apresentam na prática do Plantão Psicológico, apenas é possível quando essa prática estabelece, solidariamente, trocas que permitem contar com o apoio de políticas mais amplas do que este serviço pode abranger em uma instituição.

Portanto, a atividade do Plantão Psicológico possibilita ratificar a atuação do psicólogo como agente ativo frente às demandas sociais, permitindo que este profissional

contacte diretamente com a comunidade, exercendo seu papel de transformador e multiplicador social (MORATO, 1997).

O referido serviço tem aplicabilidade em diferentes contextos como: o aberto a comunidade, na Escola, em Clínica Escola do curso de Psicologia, em hospital, na área jurídica, esportiva, em consultórios e clínicas de psicologia entre outros (TASSINARI, 2003).

A saúde psicológica, compreendida como um sistema exibe o padrão de mudança e adaptabilidade, enquanto que imutabilidade passa a ser vista como sinal de doença. Conseqüentemente, uma atuação psicoterapêutica eficaz como a do Plantão Psicológico, seria aquela que introduziria a possibilidade de modificação nos processos psicológicos cristalizados. Este retorno a tal estado pode gerar resignificações na experiência do sujeito (TASSINARI, 2003). É como se o plantonista se tornasse uma nova força na experiência sistêmica do cliente, servindo como um elemento “perturbador”, logo, propulsor de modificações.

Viabilizar o serviço de Plantão Psicológico no Pará, gratuito a comunidade, significa manter uma possibilidade acessível de atendimento psicológico voltada para a população. Considera-se que uma intervenção psicológica adequada tem, além dos efeitos terapêuticos, caráter preventivo de um maior conflito posterior (ROSENBERG, 1977). Para Mahfoud (1999), o contato com esse serviço ajuda as pessoas a lidarem efetivamente com as intercorrências da vida.

Historicamente, segundo Schmidt (2004) o Plantão Psicológico se constituiu como um campo de experimentação na área de atendimento psicológico, tendo como metas complementares a formação de psicólogos comprometidos com uma postura crítica e investigativa em relação à saúde pública e modos de intervenção adequados à demanda populacional que recorre aos serviços públicos de saúde, além da produção de conhecimento.

PLANTÃO PSICOLÓGICO NO HUBFS

O Plantão Psicológico no HUBFS foi implantado em junho de 2004 como um projeto de pesquisa e extensão em parceria com o Ambulatório de Ansiedade e Depressão (AMBAD), que funcionou no referido hospital, aberto à comunidade no período de 2004 até o primeiro semestre de 2009.

Este relato de experiência abrange os anos de 2008 a 2009, em virtude do amadurecimento e solidez que a oferta desta assistência psicológica alcançou no HUBFS, disponibilizada às quartas-feiras, pelo turno da manhã. O referido serviço, quanto a sua estrutura física, contou com uma sala de referência onde os plantonistas se concentravam e outras duas salas satélites disponíveis para serem usadas nos atendimentos.

Este dispunha de uma equipe com cinco plantonistas: a professora, responsável pela coordenação e supervisão dos alunos, dois plantonistas mestrandos do Programa de Pós-Graduação de Psicologia *strictu sensu* da Universidade Federal do Pará (UFPA), um psicólogo em formação e um bolsista de iniciação científica também da UFPA.

A divulgação aconteceu através das pessoas atendidas que comunicavam a existência do Plantão Psicológico no HUBFS para terceiros, por meio dos profissionais deste hospital e de outras instituições que sugeriram este serviço para pessoas que experienciavam alguma urgência de caráter psicológico, assim como a própria equipe de plantonistas através da comunicação oral entre seus pares, além da mídia escrita.

No princípio, atendia-se grande quantidade de pessoas dos bairros próximos ao hospital. Posteriormente, o perfil das pessoas que procuraram o auxílio deste tipo de assistência psicológica tornou-se heterogêneo. Atendeu-se uma considerável população que residia em municípios do interior, assim como aqueles que moravam na capital paraense. Sobre a escolaridade, havia pessoas que não sabiam ler e nem escrever até indivíduos com nível superior. Também foi comum o atendimento de funcionários do HUBFS, da própria UFPA, assim como os alunos da referida instituição de ensino superior.

As pessoas chegavam espontaneamente ou encaminhadas pelo Sistema Único de Saúde. Por vezes, prestava-se assistência a conhecidos ou familiares de pessoas que procuraram anteriormente o Plantão Psicológico. Encaminhavam-se até a recepção do hospital e se identificavam à recepcionista informando o primeiro nome. Esta avisava sobre a chegada de uma pessoa interessada em ser atendida. Um plantonista se dirigia até a recepção, se apresentava e conduzia a pessoa até uma sala na qual o atendimento era realizado.

Durante o atendimento, quando a pessoa revelava de alguma maneira ao plantonista a necessidade de outros tipos de ajuda profissional, seja uma avaliação psiquiátrica, de um Clínico Geral ou de um psicólogo que pudesse auxiliá-la com psicoterapia, esta era encaminhada formalmente pelo serviço de Plantão Psicológico, por meio de um documento no qual o plantonista que prestou o atendimento redigia a sugestão de encaminhamento. Na precisão de encaminhamento para a psicoterapia, sugeria-se a clínica de psicologia da UFPA, assim como a CLPSI – Clínica de Psicologia da Universidade da Amazônia.

Para tanto, no primeiro contato com o sujeito que buscava tal serviço, era esclarecido sobre o funcionamento do Plantão Psicológico, de acordo com o estipulado pela equipe de plantonistas para essa instituição, deixando claro para a pessoa que se a sua necessidade, ao longo dos atendimentos, fosse além do que o Plantão Psicológico podia oferecer, ela seria encaminhada para outros tipos de serviços que viesse a necessitar.

A delimitação de até 4 atendimentos por pessoa foi sistematizada a partir de informações encontradas em pesquisas bibliográficas a respeito do Plantão Psicológico, encontrando-se o máximo de 5 atendimentos por cliente (TASSINARI, 2003). Para tanto, considerou-se a necessidade de cuidado psíquico das pessoas que buscavam este serviço, como também o volume de demanda surgida no referido hospital.

Por esta oferta de serviço se tratar de um projeto de pesquisa e extensão foi elaborada uma ficha de atendimento, na qual os plantonistas colocavam informações sobre a pessoa atendida, que eram coletadas livremente ao longo do atendimento e transcritas após o término do mesmo. Os tópicos preenchidos eram: nome, idade, escolaridade, residência, se fazia uso de medicamentos, se já havia procurado algum tipo de assistência psicológica anteriormente, se teve algum problema de saúde, se possuía filhos, entre outras.

Tais informações tinham relevância de serem coletadas, haja vista, que eram utilizadas durante as supervisões, compreendidas enquanto estudo de casos, realizados pelo grupo com a participação do coordenador-supervisor e ainda que para a elaboração de relatórios periódicos nos quais era justificada a necessidade da existência desse tipo de assistência psicológica, a partir de dados concretos, mantendo a identidade das pessoas atendidas em sigilo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se que o serviço de Plantão Psicológico no HUBFS funcionou com o significado de acolhimento e alívio de angústias para as pessoas que o procuraram no momento de suas urgências.

A dinâmica do Plantão Psicológico iniciava-se com a chegada dos clientes no hospital, solicitando atendimento no serviço, sendo finalizada quando cliente e plantonista chegavam a um consenso a respeito do término das sessões, que variavam de 1 a 4 atendimentos individuais.

Após os atendimentos, a equipe realizava os estudos dos casos, avaliando a pessoa e suas demandas a partir de uma perspectiva biopsicossocial e espiritual, as intervenções realizadas, além de outros desdobramentos, como por exemplo, o encaminhamento a outro

serviço, a expressão facial mais aliviada da pessoa ao partir, ou mesmo a identificação de uma rede de suporte comunitário. Ressalta-se que este serviço foi oferecido de forma gratuita para a comunidade e voluntariamente pelos plantonistas.

Nas discussões em grupo e orientações sobre os atendimentos eram revelados e compartilhados pelos plantonistas sentimentos de medo, impotência, frustração, assim como alegria e sensação de bem-estar ao sentir que de alguma forma, podiam ajudar a pessoa que procurou o serviço em questão. Logo, as supervisões em grupo além de possibilitarem a reflexão sobre a técnica e condução dos atendimentos na modalidade de Plantão Psicológico, eram também um momento de expressão das angústias inerentes a prática de ser plantonista.

Desta forma, o Plantão Psicológico no HUBFS foi um serviço que se disponibilizou a atender, democraticamente, a população paraense na ocorrência de sua urgência de ajuda psicológica profissional, a partir da prática de uma modalidade de assistência psicológica pouco divulgada até então na região, o Plantão Psicológico, entendendo que se disponibilizar, enquanto profissional para o atendimento de uma demanda do cliente desconhecida, implica na necessidade de cuidado consigo, como revelado no escopo deste trabalho.

Destaca-se ainda o estreitamento e complementação da formação acadêmica e a prática clínica a serem compreendidas como um campo de diálogo e de integração com a comunidade e a pesquisa, além de prover a qualidade dos profissionais de Psicologia, elevando o nível de competência destes e contribuindo para o desenvolvimento da região Amazônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAHFOUD, M. (org.). **Plantão Psicológico**: Novos Horizontes. São Paulo: Ed. C.I., 1999.

MORATO, H. T. P. Experiências do Serviço de aconselhamento Psicológico do IPUSP: Aprendizagem Significativa em Ação. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. XLVII, n. 106, jan/jun., 1997.

ROSEMBERG, R.L. Terapia para Agora. In: ROGERS, C.R; ROSENBERG, R.L. **A Pessoa como Centro**, São Paulo: E.P.U., 1977.

SCHMIDT, M. L. S. Plantão Psicológico, Universidade Pública e Política de Saúde Mental. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 21, n.3, setembro/dezembro, p.173-192 2004.

TASSINARI, M. A. A. **Plantão Psicológico Centrado na Pessoa como promoção da Saúde no Contexto Escolar**. Rio de Janeiro. UFRJ. Instituto de Psicologia, 1999.

_____, M. A. **A Clínica da urgência psicológica**: contribuições da Abordagem Centrada na Pessoa. Rio de Janeiro. UFRJ. Instituto de Psicologia, 2003.